

RELATÓRIO EXECUTIVO

CEBDS SUSTENTÁVEL 2025

BRASIL DE SOLUÇÕES

Belém (PA), 1 e 2 de julho de 2025

BRASIL DE SOLUÇÕES

O Congresso Sustentável CEBDS 2025 foi realizado em um momento decisivo para a agenda climática global. Com a proximidade da COP30, que será sediada em Belém, o evento, também realizado na capital paraense, reforçou por meio de diálogos, encontros, vivências e uma exposição o papel estratégico do Brasil como articulador de soluções sustentáveis, com potencial de liderar a implementação de ações climáticas de forma pragmática, justa e integrada.

Reunindo lideranças empresariais, representantes do poder público, especialistas e organizações da sociedade civil, o evento destacou a agenda de ação - com diálogo multissetorial e compartilhamento de soluções verdes - como alavanca essencial para a transição para uma economia de baixo carbono.

O Parque da Residência, que sedia o Teatro Gasômetro, também recebeu uma exposição que mostrou 65 iniciativas promovidas por empresas associadas ao CEBDS. Essa ação é parte do levantamento em curso que culminará no portfólio Brasil de Soluções, documento com 135 ações implementadas e escalonáveis, que será entregue ao governo brasileiro durante a COP30, em novembro.

O evento contou com patrocínio Master de Equinor e Philip Morris, patrocínio Ouro de Vale e Yara, e patrocínio Prata de Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Caixa e Governo Federal.



300 participantes
presenciais



+ 1 milhão
de pessoas
impactadas no digital
até a data do evento



+ 70 matérias
na imprensa



6 grandes
veículos de imprensa
fizeram cobertura no
local



65 cases
de empresas
brasileiras
com soluções
sustentáveis reais e
replicáveis na Expo
Brasil de Soluções



21 painelistas



4 pilares temáticos:

- Bioeconomia da floresta
- Agropecuária regenerativa
- Infraestrutura resiliente
- Segurança energética

Soluções verdes num mundo em transição

Em um momento em que a geopolítica global passa por transformações aceleradas e desafiadoras para a agenda climática, a 12ª edição do Congresso Sustentável, promovida pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), reuniu, nos dias 1 e 2 de julho, em Belém (PA), 300 pessoas para debater caminhos concretos para uma economia verde, justa e integrada à floresta e à sociedade amazônica.

Sob olhar atento das pessoas presentes no Teatro Gasômetro e na transmissão online, a presidente do CEBDS e Enviada Especial para o setor empresarial na COP 30, Marina Grossi, abriu o evento com uma saudação ao público e com uma breve fala sobre a trajetória do setor empresarial para ativar alavancas de implementação da agenda climática brasileira.

“O Brasil é um país de soluções. Temos uma matriz energética majoritariamente limpa, uma biodiversidade incomparável e um setor empresarial que já entrega resultados concretos em áreas como bioeconomia e agricultura regenerativa. O desafio agora é escalar essas soluções — e isso passa por ampliar o acesso a financiamento e conectar essas iniciativas

a oportunidades globais”, afirmou a presidente do CEBDS.

“Queremos que essas soluções sirvam como ponto de partida para conectar iniciativas empresariais a mecanismos de financiamento. Hoje, apenas 16% dos recursos globais vão para mitigação e adaptação climática em países em desenvolvimento. Isso precisa mudar — e o Brasil tem tudo para liderar essa transformação”, completou Marina.

A Presidente da Equinor Brasil, Verônica Coelho, ressaltou a importância do CEBDS e apontou o diálogo como caminho para propor e viabilizar soluções escaláveis. “Transição energética é absolutamente crítica nesse progresso. A Equinor vê como um caminho sem volta, mas que precisa tomar passos firmes e constantes para que a gente possa progredir na direção que precisa”, pontuou.

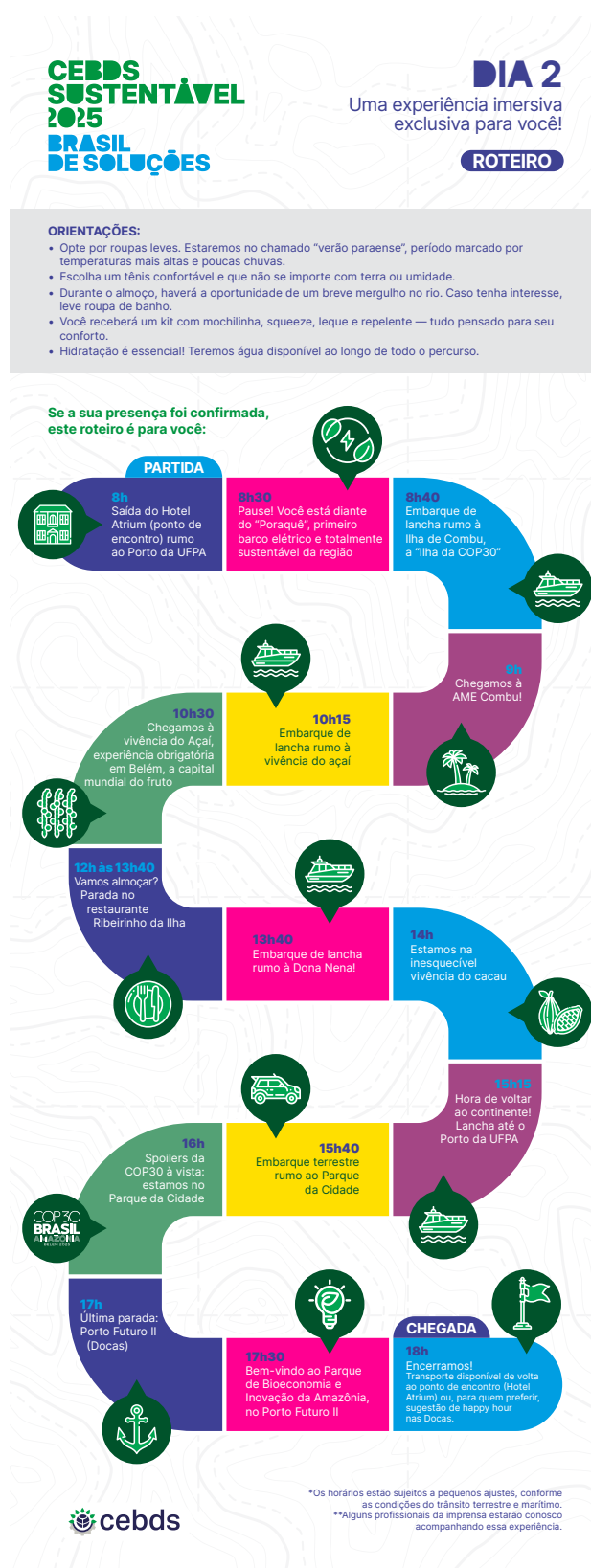
Mirando a implementação, o CEO da Philip Morris Brasil, Branko Sevarlic, defendeu mais ação e menos negociação em relação às mudanças climáticas. Para isso, Sevarlic também defendeu a necessidade de diálogos multissetoriais mais amplos entre empresas, universidades, sociedade, governo e ONGs para soluções mais potentes.

“Vamos todos aqui neste auditório hoje nos perguntar o que podemos fazer para acelerar o processo agora. E depois nos perguntar o que todos nós poderíamos fazer juntos se estivermos todos na mesma página. O planeta não está esperando. E nós também não deveríamos”, afirmou.

O primeiro dia do evento contou com quatro painéis com os temas floresta, agropecuária regenerativa, segurança energética e infraestrutura resiliente; três pocket talks – entrevistas de 15 minutos com especialistas para discutir tendências ligadas a financiamento verde, comunicação e adaptação climática; e uma apresentação, além dos discursos do Governador do Pará, Helder Barbalho, da CEO da COP30, Ana Toni, e do Enviado Especial da COP30 para os estados da Amazônia, Marcello Brito. O Congresso Sustentável CEBDS 2025 também foi palco da exposição Brasil de Soluções, em que 65 empresas brasileiras apresentaram cases reais e replicáveis. A exposição foi um teaser do portfólio de soluções de impacto que o CEBDS está reunindo para ser apresentado na COP30, fazer matchmaking com linhas de financiamento que visam a escalabilidade de soluções climáticas e divulgação entre as empresas associadas.

No dia 2/7, o Congresso Sustentável CEBDS 2025 realizou uma experiência imersiva pensada especialmente para as empresas patrocinadoras do Congresso e da COP 30 - Jornada Descarbonização, além de painelistas. A imersão foi uma oportunidade única de conexão com a Amazônia, com reflexões valiosas e aprendizados que vão muito além do ambiente corporativo. O roteiro incluiu visita ao barco elétrico da Norte Energia, a três pontos da Ilha de Combú com

exemplos de atividades baseadas em produtos da bioeconomia – andiroba, açaí e cacau – e a obras da COP30 – Parque da Cidade e o Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, no Porto Futuro II.





Keynote inspiracional - Sustentabilidade e Geopolítica

Em um cenário global marcado por tensões, rearranjos de poder e disputas estratégicas por recursos naturais, como o Brasil pode exercer protagonismo climático? Oliver Stuenkel, especialista em relações internacionais e professor da Fundação Getulio Vargas (FGV), compartilhou uma leitura afiada sobre como as transformações geopolíticas moldam os caminhos da sustentabilidade e apontou oportunidades e desafios para o Brasil, com seu capital natural e influência regional, conquistar a liderança climática.

“O Brasil tem uma oportunidade histórica enorme de ser a maior potência na região de menor risco geopolítico do mundo. Investidores globais querem atuar na América do Sul porque não há risco de guerra neste momento. E governos de esquerda e direita no país concordam que devemos manter todas as portas abertas na política externa e fazer de tudo para implementar o multi alinhamento nas relações internacionais”, destacou Oliver no Congresso Sustentável CEBDS 2025.

Novas Geografias de Cooperação: Oportunidades para o Brasil no Realinhamento Global

MODERAÇÃO: Marina Grossi

PARTICIPANTES: presidente da Vale, Gustavo Pimenta, e professor Oliver Stuenkel

Neste novo tabuleiro, o Brasil, com seus ativos naturais e energéticos estratégicos, pode emergir como protagonista na economia verde. O presidente da Vale, Gustavo Pimenta, apresentou a Floresta Nacional de Carajás - um projeto mantido há 40 anos pela mineradora - como um modelo para o mundo no quesito de unir desenvolvimento econômico e preservação ambiental e social. Considerando o longo prazo, o professor e especialista em relações internacionais

Oliver Stuenkel destacou o papel do setor empresarial para manutenção de projetos de desenvolvimento para além de governos nacionais e ideologias.

"O Brasil pode ser o maior vencedor das tensões geopolíticas ao redor da descarbonização. Temos soluções competitivas para muitos dos problemas que estão sendo discutidos. Nós temos a tabela periódica no nosso território. Se a gente quer eletrificar o mundo, acelerar renováveis, fazer hidrogênio e digitalizar o planeta, teremos uma necessidade enorme de minerais críticos, e o Brasil tem potencial de ser o grande ofertante", considerou Gustavo Pimenta.



A CAIXA ATUA POR UM FUTURO MAIS JUSTO E SUSTENTÁVEL



O Fundo Socioambiental CAIXA (FSA) é uma iniciativa que existe desde 2010 e já beneficiou milhões de pessoas em todo o Brasil, apoiando projetos que promovem inclusão social, preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

São recursos próprios destinados a ações que fortalecem comunidades que realmente precisam, estimulam a economia verde e cuidam dos recursos naturais. Mais que um fundo, o FSA é um compromisso da CAIXA com um futuro mais justo e sustentável.

CAIXA
É POR VOCÊ. É POR TODO O BRASIL.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



COP30 em pauta

PARTICIPANTES: CEO da COP30, Ana Toni; Governador do Pará, Helder Barbalho; Enviado Especial da COP30 para os estados da Amazônia, Marcello Brito.

Um dos momentos marcantes do Congresso Sustentável CEBDS 2025 foi o encontro entre a CEO da COP30, Ana Toni, o governador do Pará, Helder Barbalho, e o enviado da COP30 para os estados da Amazônia, Marcello Brito. Recém-chegada da London Climate Action Week e da Conferência do Clima de Bonn, na Alemanha, Ana Toni destacou a diferença entre o ritmo das negociações políticas e o avanço das ações práticas.

“A geopolítica não está ajudando. Diferentemente de outros momentos, o motor da mudança climática não virá de cima para baixo. As negociações internacionais estão cada vez mais difíceis. A transformação virá das empresas, dos consumidores, das populações indígenas e dos governadores. Esta COP precisa ser a da aceleração da implementação”, afirmou Ana Toni.

Helder Barbalho, Governador do Pará, acrescentou que apenas ações de fiscalização não serão suficientes para frear o desmatamento no longo prazo. “Muitos focam apenas na conservação. Mas, para garantir escala e permanência, é preciso que a floresta em pé tenha mais valor do que a floresta derrubada. Precisamos conciliar as árvores com as pessoas que vivem sob suas copas - caso contrário, o conflito social será um grande entrave à preservação ambiental”, alertou o Governador.

O enviado especial da COP30 para os estados da Amazônia reforçou a necessidade de inclusão da sociedade civil para a economia sustentável. “O congresso do CEBDS está colocando líderes empresariais em contato com pessoas que, normalmente, não são vistas, como representantes de movimentos sociais e extrativistas. A COP em Belém é um momento ímpar para fazermos essa integração. Sem ela, os negócios sustentáveis serão sempre pela metade”, afirmou Brito.

A gente só acredita no melhor
se for o melhor para todo mundo.



Para o meio ambiente,
para a economia e para você.

Com a energia de quem quer sempre o melhor, a Equinor está investindo em tecnologias de ponta e soluções inovadoras para ajudar a transformar a forma como a energia é produzida no Brasil.

É com esse investimento em tecnologia que os projetos Raia e Bacalhau estão sendo desenvolvidos para produzir petróleo com uma das menores intensidades de CO₂ do mundo. Mas quem quer sempre o melhor não para por aí!

Durante a vida útil desses projetos, a Equinor espera criar cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos. Quando Raia iniciar sua produção, terá potencial para atender 15% da demanda total de gás do Brasil.

Uma energia que faz a Equinor ter operações mais sustentáveis e de baixo carbono.

Energia para buscar o melhor.
equinor.com.br



Raízes da prosperidade: O Brasil e a nova economia florestal

MEDIAÇÃO: Sênior Advisory para COP30 do CEBDS e do WBCSD e Enviado Especial de Bioeconomia da COP30, Marcelo Behar

PARTICIPANTES: Head de Sustentabilidade da Itaúsa, Marcelo Furtado; Empreendedora da Sidjã Wahiü, Katyana Xipaya; Presidente da Philip Morris Brasil, Branko Servalic; e Diretora de Sustentabilidade da Suzano, Marina Negrisoni

O painel “Raízes da Prosperidade” destacou o potencial da bioeconomia da floresta como vetor de geração de valor a partir da conservação, e o fato de o Brasil abrigar o maior capital natural do planeta em suas florestas e ecossistemas. O mediador destacou que, apesar das

tensões nas negociações nos temas climáticos, existe uma rota clara nas negociações de empresas, sociedade, especialistas e governos.

“Estamos realizando no Brasil um projeto de impacto que pode ser escalado para o mundo. Nós o chamamos de ‘Boas Práticas Agrícolas’ e estabelece um conjunto de ações que cada um dos nossos fornecedores precisam seguir para atingir o desmatamento zero e tornar sua agricultura sustentável, caso contrário, não compraremos deles. Simples assim”, afirmou o presidente da Philip Morris Brasil que compartilhou que a empresa oferece incentivos e programas para os produtores se adequarem.



PARA NÓS, SUSTENTABILIDADE É DEIXAR O CIGARRO PARA TRÁS.

Sustentabilidade está no centro da nossa estratégia de negócio – e envolve endereçar os impactos causados por nossos produtos e operações, abrindo oportunidades para inovação e geração de valor. É por isso que estamos liderando uma transformação global, buscando a eliminação do cigarro – o futuro sem fumaça já está em construção em mais de 90 países. No Brasil, essa realidade está longe de acontecer. Aqui, o cigarro a combustão continua sendo o principal modo de consumir nicotina legalmente, justamente uma das formas mais prejudiciais à saúde.

Os mais de 22 milhões de adultos fumantes brasileiros merecem o direito de escolher melhores alternativas ao cigarro.

**Estamos comprometidos em mudar essa realidade.
Um mundo sem cigarros interessa a todos.**



PHILIP MORRIS BRASIL

**POR UM FUTURO
SEM FUMAÇA.**



POCKET 1

Financiamento Verde

Não há net zero sem natureza. O mercado de financiamento climático cresce rapidamente, mas captar estes recursos requer estratégias específicas. A jornalista Leila Steremberg entrevistou o CEO da

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), Tony Goldner, que defendeu uma mudança de mindset para que a natureza seja tratada como um ponto de resiliência e risco. O líder apresentou as principais tendências e veículos financeiros para viabilizar projetos transformadores no Brasil e no mundo que conciliam retorno financeiro com impacto ambiental positivo.



Knowledge grows

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação de troca e confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Yara
120 anos



Painel Agricultura Regenerativa

MEDIAÇÃO: Diretora executiva técnica do CEBDS, Alessandra Fajardo

PARTICIPAÇÃO: Diretora de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade da Yara, Deise Dallanora; CEO da RioCapim, Valmir Ortega; Diretor Executivo e Sócio do BCG, Arthur Ramos; Head de Sustentabilidade da Azzas2154, Suelen Joner; Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária, Pedro Corrêa Neto.

O debate "Sementes do Amanhã: A transformação do agronegócio brasileiro" apresentou práticas, rastreabilidade e inovação para que as ações sustentáveis e regenerativas possam ser escaladas. Com um painel com vozes diversificadas, o diálogo abordou diferentes aspectos e desafios da cadeia do agronegócio: da fertilidade do solo até o uso dos produtos agropecuários.

"Falar de fertilizante é falar de segurança alimentar num cenário de população mundial crescente. Precisamos considerar dados alarmantes como o último report global de crise alimentar, que apontou que 300 milhões de pessoas, em 53 países, enfrentaram níveis agudos de fome em 2024. Não podemos ignorar esse ponto quando buscamos um equilíbrio entre produzir e preservar. Do outro lado, temos os eventos climáticos extremos que atingem diretamente o produtor rural e a produção", afirmou Deise Dallanora.

Práticas avançadas de agricultura e pecuária regenerativa, rastreabilidade e inovação tecnológica foram alguns pontos levantados para fortalecer a posição brasileira nos mercados internacionais. A ação multissetorial foi destacada como essencial para driblar os desafios que assolam principalmente os pequenos produtores brasileiros.





Segurança energética Fontes do progresso: A energia limpa brasileira como motor global

MEDIADORA: Jornalista Leila Sterenberg

PARTICIPANTES: Presidente da Abeeólica e Enviada Especial de Energia da COP30, Elbia Gannoum; presidente da Equinor Brasil, Verônica Coelho; Vice-Presidente da Neoenergia e vice-chair do United Nations Global Compact (UNGC), Solange Ribeiro; e Head de Sustentabilidade do Banco do Brasil, Gabriel Santamaria.

A matriz energética brasileira limpa é uma vantagem em relação ao resto do mundo. Em um cenário global de crescentes restrições ao carbono, energia limpa e acessível é um fator decisivo de competitividade industrial. O painel do Congresso Sustentável discutiu como alavancar a implementação de soluções de energia renovável no atual

ambiente brasileiro para transição justa com oferta energética de baixo carbono a custos competitivos, capaz de atrair investimentos industriais e promover reindustrialização verde.

“O sistema financeiro tem como um de seus papéis direcionar o fluxo de capital para setores mais verdes e mais inclusivos. Desde 2005, o Banco do Brasil incorpora a sustentabilidade e as questões ESG em todos os aspectos da operação. Hoje temos soluções específicas para cada cliente: público, pessoa física, para pequenas e médias empresas e produtores”, revelou Gabriel Santamaria, que ressaltou a parceria do banco com outras instituições financeiras – como o BNDES – e com empresas para promover a transição energética.

POCKET 3

Cidades Resilientes

Cidades brasileiras enfrentam desafios crescentes com eventos climáticos extremos, desde inundações até ilhas de calor. Esse pocket talk abordou estratégias e cases que alavancam a qualidade de vida dos cidadãos enquanto protegem infraestruturas essenciais. A jornalista Leila Steremberg entrevistou o Coordenador do Núcleo de Mobilidade Urbana do Laboratório Arquitetura Futuro de Cidades do Insper, Sérgio Avelleda, que defendeu a inclusão imediata da sustentabilidade como prioridade nas agendas das cidades brasileiras. O executivo ressaltou que as cidades precisam de novo desenho



urbano com instrumentos de natureza fiscal, tributária, urbanística e de estrutura que permitam diminuir distâncias entre as empresas, e consequentemente trabalho, e as pessoas.

Compromisso com o futuro

O CEBDS e a AGO Social, escola para empreendedores de impacto, anunciaram no evento a doação de 10 bolsas de estudos para formação em captação de recursos, mentorias e cursos dos desafios da jornada empreendedora destinada à empreendedores da região. Paulo Monteiro, presidente da Associação dos Negócios de Sociobioeconomia da Amazônia (Assobio), organização contemplada com as bolsas de estudo, abordou o papel primordial das iniciativas público-privadas para o enfrentamento dos desafios locais dos negócios na Amazônia.

Considerando o papel da educação e capacitação, a gestora de conteúdo e relações internacionais da AGO Social, Fabiola Melo, ressaltou a importância do apoio de empresas, institutos e Fundações aos negócios de impacto, organizações sociais e cooperativas para a sustentabilidade dessas ações.





Comunicação para implementação climática

A pesquisa Trust Barometer 2025, realizada pela Edelman, aponta que 81% dos brasileiros temem a crise climática e mais da metade desconfia de compromissos empresariais. A diretora executiva corporativa do CEBDS, Daniela Mignani, conversou com a gerente geral da Edelman, Ana Julião, sobre comunicação e confiança como motor

para a implementação climática. Além de dados inéditos da pesquisa citada, que ouviu 30 mil pessoas ao redor do mundo, o painel apresentou a campanha "The Move to Minus 15", criada para a empresa DP World e vencedora da categoria Titânio de Cannes em 2024, para evidenciar que unir comunicação e criatividade potencializa os resultados.

Infraestrutura Resiliente: mitigação, adaptação e segurança

MEDIADORA: Jornalista Leila Sterenberg

PARTICIPANTES: Vice-Presidente de Sustentabilidade da Motiva, Pedro Sutter; Gerente de Finanças Sustentáveis da Caixa Econômica Federal, Morenno Macedo; e Diretora de Engenharia de Riscos da América Latina da Zurich, Andressa Meirelles.

Em um mundo onde eventos climáticos extremos se tornam frequentes, a infraestrutura resiliente torna-se mandatória para a sustentabilidade socioeconômica de empresas e Estados. O painel apresentou os impactos das mudanças climáticas para setores como seguros e transporte num país continental

como o Brasil, além dos entraves que dificultam que municípios e estados executem fundos especiais para recuperar a infraestrutura.

“O Fundo de Apoio à Infraestrutura para Recuperação e Adaptação a Eventos Climáticos Extremos (Firece) foi criado pelo governo brasileiro para recuperação de infraestruturas afetadas pelas enchentes, especialmente no Rio Grande do Sul, após os eventos de 2024. Passados quase 7 meses do primeiro aporte de 6 bilhões, nós ainda não conseguimos executar o orçamento. É um dado que mostra que a burocracia pode emperrar a urgência”, afirmou Morenno Macedo no Congresso Sustentável.



ANDRESSA MEIRELES
Diretora de Engenharia de Riscos
da América Latina da Zurich
Latin America Engineering
Risk Director at Zurich



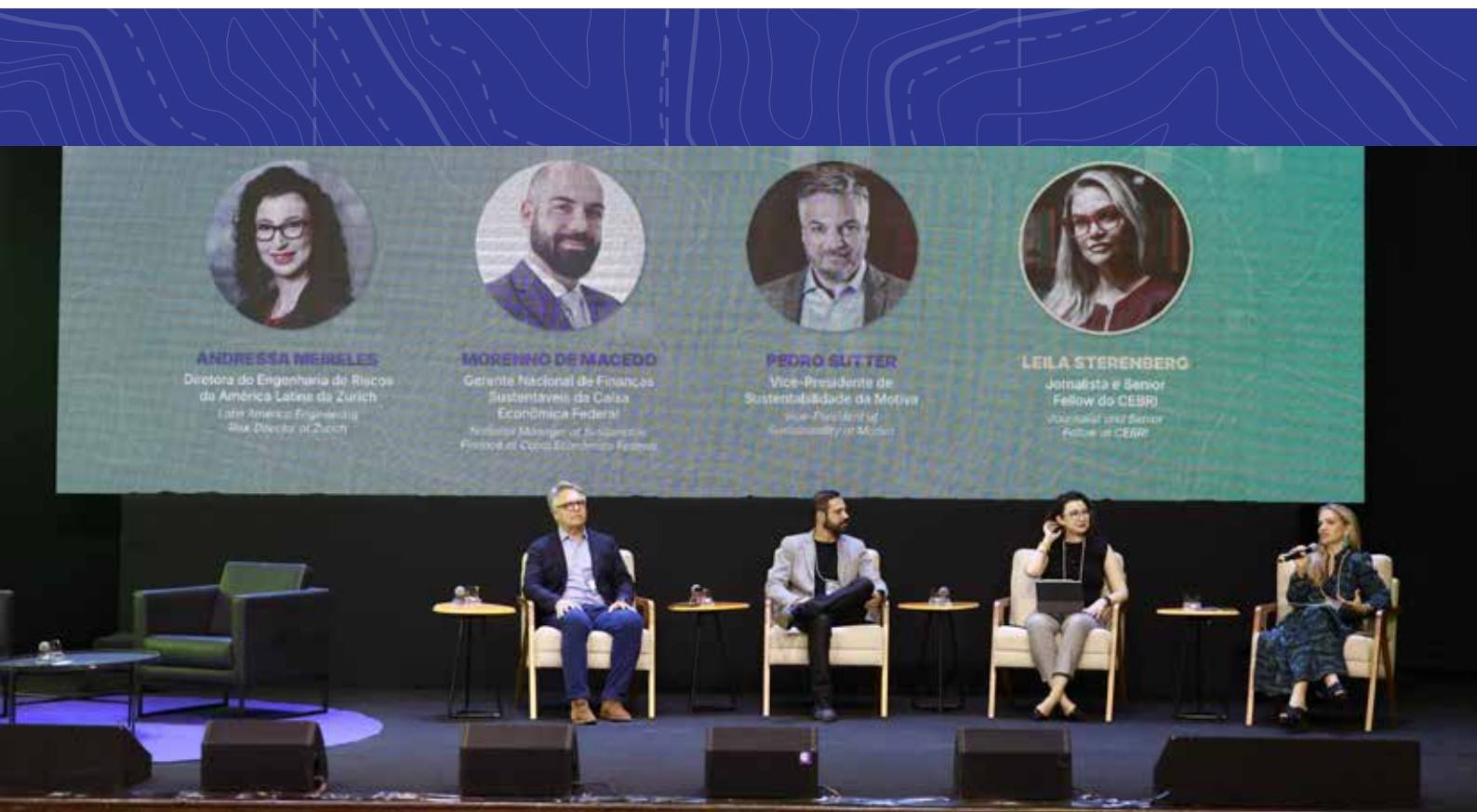
MORENNO DE MACEDO
Gerente Nacional de Finanças
Sustentáveis da Caixa
Econômica Federal
National Manager of Sustainable
Finance at Caixa Econômica Federal



PEDRO SUTTER
Vice-Presidente de
Sustentabilidade da Motiva
Vice-President of
Sustainability at Motiva



LEILA STERENBERG
Jornalista e Senior
Fellow do CEBDS
Journalist and Senior
Fellow at CEBDS



Reconhecimento à liderança feminina

Durante o evento, a presidente Marina Grossi liderou a 8ª edição do Prêmio CEBDS de Liderança Feminina. A premiação reconhece mulheres de empresas associadas que se destacam na promoção da igualdade de gênero e na implementação de projetos alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 5.

As vencedoras:

- **Juliana de Lavor Lopes** – Diretora de ESG, Comunicação e Compliance da AMAGGI
- **Suelen Joner** – Head de Sustentabilidade e D&I do grupo Azzas 2154
- **Bruna Mesquita** – Gerente de Sustentabilidade da Michelin América do Sul

“Significa muito para mim. Tenho profunda admiração pelo CEBDS, tanto pelas pautas que mobilizam quanto pela liderança da Marina Grossi. Que a COP30 seja um marco e nos permita sonhar com um Brasil onde a sociobioeconomia esteja no centro da economia”, afirmou Bruna, que atua há 13 anos na Michelin.

As trajetórias das três demonstram que é possível alinhar inovação, impacto socioambiental e inclusão nos negócios. Suas atuações vão do combate ao desmatamento à estruturação de cadeias produtivas regenerativas, passando pela incorporação de metas socioambientais à estratégia empresarial.

À frente do tema no maior grupo de moda da América Latina, Suellen tem metas corporativas ambiciosas: uma delas é



garantir 100% de rastreabilidade do couro até 2030.

“Receber um prêmio de uma instituição que eu respeito, acompanho e aprendo desde o início da minha carreira é muito significativo. Ser mulher, trabalhar com sustentabilidade e atuar num cenário tão desafiador e complexo como a moda traz um gostinho a mais para esse reconhecimento”, afirmou Suellen, que há cinco anos atua com ESG na Azzas 2154.

A premiação em Belém reforça o compromisso do CEBDS - que tem 70% de sua equipe formada por mulheres - com a diversidade e a equidade de

gênero. As pautas de diversidade e inclusão estão em diferentes estágios nas empresas e setores brasileiros. A executiva da Maggi aponta os benefícios que lideranças femininas podem trazer aos negócios.

“Nós falamos muito sobre a COP30, mas pouco sobre o depois que é tão importante. Temos um longo caminho no Brasil, principalmente considerando o Netzero até 2050. Somos uma potência do agro e precisamos ser vistos como uma potência do agro ambiental. A atuação das mulheres no agro nos próximos anos pode ajudar muito a atingir esses objetivos”, concluiu, sob aplausos, Juliana Lopes.

Próximos passos: **rumo à COP30**

O Congresso Sustentável 2025 é parte fundamental da trajetória brasileira rumo à COP30. Ao fomentar o diálogo entre empresas, governos e sociedade civil, o CEBDS reafirma seu papel como catalisador da ação climática no Brasil.

A construção coletiva de soluções práticas e ambiciosas é o caminho para consolidar o Brasil como um polo de referência em desenvolvimento sustentável e para garantir que a COP30 seja, de fato, a COP da implementação.

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO OURO



Knowledge grows

PATROCÍNIO PRATA



APOIO ESTRATÉGICO

M I R O W & C O.

APOIO INSTITUCIONAL





cebds